

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O PROCESSO DE PRÁTICA DOCENTE: Percepções dos bolsistas na escola Luís Alves Ferreira <sup>1</sup>

**SILVA QUARESMA**, José Luiz<sup>2</sup>

**FERREIRA**, Ana Vitoria Santos<sup>3</sup>

**FERREIRA**, Layla Thais da Silva <sup>4</sup>

**BRAZ**, Sofia Evelyn Ferreira <sup>5</sup>

**JESUS**, Joedna Rarely Gomes <sup>6</sup>

**MARTINS**, Malvina Costa <sup>7</sup>

**PEREIRA**, Josidalva Silva<sup>8</sup>

---

<sup>1</sup>Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Estudos Africanos e Afro-brasileiros no Centro de Ciências Humanas (CCH), com apoio da CAPES.

<sup>2</sup>Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [jose.quaresma@discente.ufma.br](mailto:jose.quaresma@discente.ufma.br)

<sup>3</sup>Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [avs.ferreira@discente.ufma.br](mailto:avs.ferreira@discente.ufma.br)

<sup>4</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro- Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [layla.thais@discente.ufma.br](mailto:layla.thais@discente.ufma.br)

<sup>5</sup>Licenciando em Estudos Africanos e Afro-brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [sef.braz@discente.ufma.br](mailto:sef.braz@discente.ufma.br)

<sup>6</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas Email: [rarely.joedna@discente.ufma.br](mailto:rarely.joedna@discente.ufma.br)

<sup>7</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [malvina.martins@discente.ufma.br](mailto:malvina.martins@discente.ufma.br)

<sup>8</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro-brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [josidalva.silva@discente.ufma.br](mailto:josidalva.silva@discente.ufma.br).

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

**CORRÊA, Vanessa**<sup>9</sup>

**SOUZA MENDES, Luis Carlos**<sup>10</sup>

**RODRIGUES, Sávio José Dias**<sup>11</sup>

### INTRODUÇÃO

No livro “Ensinando a Transgredir: A educação como prática de liberdade” (2013) bell hooks apresenta a prática pedagógica como um ato de caráter político, de resistência e que visa promover a liberdade. Nesse sentido, a autora traça discussões sobre o impacto do colonialismo no meio educacional e o quanto é crucial promovermos um outro tipo de educação, essa emancipatória, que leva em consideração a realidade dos estudantes, os considera sujeitos do meio educacional e que seja principalmente antirracista. Apesar de sua grande relevância, essa prática pedagógica defendida por bell hooks pouco é aplicada por educadores ou instituições de ensino, sendo presente em grande parte das redes de educação ainda um ensino desigual, hierárquico, que exclui a multiculturalidade e que é permeado por privilégios.

Nesse modelo de educação excludente existem aqueles que são constantemente afetados pelas desigualdades do âmbito da educação, sendo invisibilizados nas salas de aula e tendo suas histórias apagadas dos currículos escolares. Entre esses sujeitos estão os povos de comunidades tradicionais como por exemplo a população quilombola, pois, apesar de existir as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola” (2012) que auxiliam as escolas para pôr em prática uma educação que valorize e que leve em consideração sua cultura, saberes e suas realidades, os mesmos ainda permanecem excluídos do processo educativo. Exclusão essa que se dar seja por uma falta de preparação dos

---

<sup>9</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro- Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [correa.vanessa@discente.ufma.br](mailto:correa.vanessa@discente.ufma.br)

<sup>10</sup> Licenciando em Estudos Africanos e Afro- Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob subprojeto de Ensino da Geografia nos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas; E-mail: [mendes.luis@discente.ufma.br](mailto:mendes.luis@discente.ufma.br)

<sup>11</sup> Professor/a Dr./Dra. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Ensino da Geografia dos Territórios Africanos e da Diáspora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís E-mail: [savio.jose@ufma.br](mailto:savio.jose@ufma.br)

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

professores em aplicar uma educação quilombola e antirracista, seja por uma ausência de incentivo das próprias secretárias de educação na efetivação de um outro ensino.

De acordo com as Diretrizes é considerada escola quilombola toda aquela localizada em território quilombola, seja ele urbano ou rural. Desse modo, o seguinte trabalho irá se debruçar sobre a escola Luís Alves Ferreira, instituição quilombola localizada no quilombo urbano Liberdade, em São Luís (MA). Considerando o PIBID como peça “chave” para a prática docente dos autores deste trabalho, destacamos através dos relatos de alguns bolsistas a atuação da escola como uma instituição quilombola, os seus desafios e a experiência dos/as estudantes pibidianos na instituição. Fatores possibilitaram evidenciar o quanto precisa ser feito para que o ensino escolar quilombola e antirracista seja efetivado nas suas instituições, sendo aquela educação como prática de liberdade defendida por bell hooks, um caminho que ainda precisamos buscar seguir.

### METODOLOGIA

Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID e foi baseado em uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com fins de levantar uma análise detalhada de como a Educação Quilombola e Antirracista se é trabalhada na Escola Luizão (Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira), bem como, apresentar um breve histórico sobre a atuação das(os) Discentes Bolsistas e Voluntárias(os), através do subprojeto de “Ensino da Geografia dos Territórios Africanos e da Diáspora no Centro de Ciências Humanas”.

Como fontes bibliográficas este artigo utilizou sites, leis nacionais como a 10.639, diretrizes e artigos que dialogam com o tema apresentado. Será usado como fonte de embasamento teórico a autora bell hooks fazendo relações com discursões abordadas em sua obra “Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade”.

A pesquisa utilizará como palavras-chave: educação, escola, sala de aula, as quais serão utilizadas em separado ou em conjunto para fins de facilitar a compreensão e interpretações do assunto apresentado.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O programa de iniciação docência proporciona aos alunos de licenciatura a oportunidade de conhecer de perto a realidade de sala de aula a partir da visão dos professores. Sendo assim, ele contribuiu para que os estudantes desses trabalhos ao adentrarem na escola Luís Alves Ferreira se atentassem a diferentes aspectos presentes na instituição, suas dificuldades; os entraves encontrados pelos próprios professores em se adequarem a um novo modelo de ensino; a forma que a escola atua sendo uma instituição quilombola, entre outros aspectos. Desse modo, discutindo sobre essas questões, apresentaremos a seguir relatos de alguns estudantes que fizeram estágio na escola:

A experiência no Pibid me proporcionou um outro olhar sobre a educação, um olhar que só pude perceber ao adentrar na educação básica novamente, mas agora como futura professora. Percebi os desafios frequentes enfrentados pela instituição para obter recursos para os alunos, as articulações usadas pelos professores no repasse de conteúdos em cargas horárias reduzidas, além das dificuldades que a escola Luís Alves possui no que se diz respeito a aplicação do ensino escolar quilombola, fazendo com que a nomeação da escola como instituição quilombola seja algo que fique muito mais no papel do que na prática. (Layla Thais, estudante do 7º período)

O relato acima deixa evidente a realidade de muitas escolas do ensino público brasileiro, que ainda possuem seu ensino defasado, com escassez de recursos e ausência de professores. A escola Luís Alves Ferreira em especial, se tornou um centro “Educa Mais” no ano de 2021, tendo um ensino de caráter integral e com novas disciplinas, como Tutoria, Estudo Orientado e Projeto de Vida; os professores passaram a se articular para ministrarem aulas para além de suas formações, como também a repassarem seus conteúdos em cargas horárias reduzidas. Para além disso, o fato de a instituição ser quilombola também é algo a se destacar, pois como bem é mencionado pela bolsista, essa característica é algo que não é posta em prática de maneira plena, apontando que a instituição ainda caminha em passos lentos no que se diz respeito a uma educação emancipatória, quilombola e antirracista.

No entanto, apesar desses empecilhos encontrados na instituição, o contato com ela também despertou nos bolsistas o desejo e a certeza de seguir na docência, não causando desistências, onde acreditando no poder da educação puderam ver a sala de aula como um ambiente de possibilidades, acreditando que ela pode sim transformar realidades, fatores que explicam o que Paulo Freire chama de “Esperançar”. Sobre a prática em sala de aula e a certeza sobre a docência, a pibidiana Sofia Evelyn aponta

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Entrei no segundo período e pude relacionar os aprendizados da disciplina de didática com a prática real dentro da sala de aula, isso me fez quebrar uma perspectiva imaginária e cultivar uma nova visão Real da escola. Além dessa experiência, eu pude também entender onde precisa haver mudança dentro do currículo oculto e qual o meu papel para fazer parte dessa mudança. Após ministrar a minha primeira aula, me senti capaz de motivada para continuar meu curso e seguir a carreira de professora, colaborar para a formação de alguém é uma sensação única, desafiadora, porém muito boa. (Sofia Evelyn, estudante do 3º período)

Essa prática proporciona aos alunos de licenciatura entender como funciona a sala de aula além da teoria, onde podem ter uma visão mais ampla e crítica sobre a realidade e perceberem que existem muitas falhas no sistema educacional, as quais podem ser amenizadas a partir do momento que juntarmos esforços para que haja mudança. A tentativa de executar uma educação antirracista é um exemplo das mudanças que podem ser feitas com mais facilidade a partir dos alunos da licenciatura em estudos africanos e afro-brasileiros, já que possuem uma formação baseada na quebra de ideias eurocentradas consequentemente terão mais ferramentas para transmitir uma educação que lide com questões raciais. Esses alunos participaram da estrutura da escola como estagiários, e nesse percurso puderam cooperar com conhecimentos acadêmicos e ideias para melhor desenvolvimento escolar. A partir dessa pequena influência, os estagiários puderam ajudar e incentivar os alunos mostrando o horizonte do próximo passo, a vida acadêmica. Fato, que a bolsista Ana Vitória destaca

“Acompanhei e atuei nas aulas de Geografia, da professora Ellen Cristina Pacheco, nas turmas do primeiro ano (104) e terceiro ano (300). [...] o PIBID me proporcionou experiências únicas que irão contribuir para minha formação. [...] Participei da Jornada Pedagógica e, eu consegui entender a importância da participação de cada aluno, a importância de uma escola acolhedora e um ensino acolhedor. Quando há um acolhimento no ambiente escolar, os alunos se sentem incentivados. Pude perceber a importância do acolhimento para uma boa aprendizagem. A experiência como voluntária no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem sido uma grandiosa oportunidade para meu crescimento profissional.” (Ana Vitória, estudante do 3º período)

A partir desses relatos compreendemos que os estagiários entram na escola com uma visão crítica, buscando em que podem colaborar e onde precisa haver mudanças, mas também

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

se conectam emocionalmente com o espaço, se sensibilizam para lidar com algumas situações, e isso faz parte da docência, pois é um trabalho que lida com pessoas em formação, que ainda estão construindo suas ideias. Os professores são fortes influências tanto para o aprendizado teórico, como para outros âmbitos da vida, por isso a necessidade de ter um olhar sensível em alguns momentos, afinal todos aqueles que participam do ambiente escolar, fazem parte direta ou indiretamente do crescimento desses alunos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, durante esse tempo de convívio direto com a escola, a sala de aula foi de grande importância, pois, nos permitiu pôr em prática toda teoria que aprendemos em sala como discente. A finalidade deste trabalho foi para expor nossas experiências e relatos do nosso cotidiano dentro da sala de aula, para entendermos que, a sala de aula tem seus desafios a serem superados e enfrentados. Atualmente, lidar com adolescentes que não desgrudam do smartphone se tornou um dos principais desafios onde os professores a todo momento buscam meios para mudar essa realidade. Onde diariamente surge o questionamento do que se deve fazer para manter a concentração daquele jovem na aula. Com isso, foi importante para nós futuros professores, entendermos que na escola teoria e prática são questões totalmente distintas.

O nosso trabalho durante o projeto do PIBID, foi baseado em muitos estudos direcionados pelo nosso coordenador da área, onde houve várias discussões sobre didática, metodologia, etnia, espaço geográfico etc. A nossa metodologia usada dentro de sala de aula sempre foi feita com uso de datashow, provas impressas e outros meios de avaliações. Sempre buscando aulas que respeitassem a identidade do aluno, e desenvolver atividades que possibilitasse a aprendizagem. Ao elaborarmos o relatório de observação da prática do colega e autoavaliação da própria prática docente, foi possível realizar uma reflexão crítica sobre a prática docente, que nos permite um crescimento constante, pois ao refletirmos sobre a prática, percebemos nossas falhas, a necessidade de logo na próxima prática, evitarmos os erros, conseqüentemente melhorarmos como docentes.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell et al. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. **São Paulo: WMF Martins Fontes**, v. 2, 2013.

-----Ministério da Educação. Resolução n 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 de nov.2012, Seção 1, p.26.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Sala de Aula.